



A SAÚDE PSICOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME CORONAVIRUS 2 (SARS COV-2)

AURIANE MARIA CRISTO DE JESUS¹, MURILO CORTEZ BASTOS²,
ROBERTA MENDES VON RANDOW

¹ Enfermeira, Centro Universitário de Manhuaçu - UNIFACIG

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário de Manhuaçu - UNIFACIG

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO

Os profissionais de enfermagem são responsáveis pela assistência às vítimas graves sob risco de morte junto com sua equipe, assim, além de atuar na assistência, a responsabilidade de participar da previsão de necessidades dos pacientes, definindo prioridades e iniciando as necessárias intervenções. As Unidades de Urgência e Emergência apresentam, maior probabilidade de eventos adversos que comprometem, em algumas vezes, a saúde física e psicológica do profissional de enfermagem. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam na saúde psicológica dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência no contexto da pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS COV-2). O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de identificar nas bibliografias disponíveis e atualizadas da língua portuguesa o material de pesquisa. É esperado como resultado o reconhecimento da suma importância do profissional de enfermagem, sobretudo, no atendimento emergencial e que estes necessitam de uma boa condição de saúde física e mental.

Palavras-chave: Enfermagem; Urgência e Emergência; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Murofuse, Abranches e Napoleão (2005) a enfermagem ocupa lugar de relevância entre as profissões consideradas estressantes e o alto nível de estresse entre esses profissionais é mais incidente em unidades de atendimento a pacientes gravemente enfermos ou instáveis, inclusive em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em unidades de emergência, tal qual o Pronto Atendimento (UPA).



Trettene, *et al* (2016) corrobora dizendo que algumas características definem o trabalho do profissional de enfermagem nessas unidades, entre elas, a necessidade de tomada de decisão imediata e frequente, alto grau de dificuldade e responsabilidade, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade, superlotação, espaço físico inadequado, assistência direta e indireta a pacientes gravemente enfermos e em risco de morte eminente, o contato direto com a dor, entre outros.

Em se tratando de unidade de emergência, esse é considerado um ambiente desgastante e propício à exaustão. Segundo Salomé, Martins e Espósito (2009) diferentemente, do que muitos pensam sobre profissionais de enfermagem dessas unidades, considerando-os frios e detentores de práticas mecanicistas, os mesmos passam por situações que envolvem risco de morte, sobrecarga e, ainda assim, procuram manter seus compromissos de prestar uma assistência ao paciente com qualidade e humanização.

Santos e Soratto (2018) enfatizam que, o profissional de enfermagem é responsável pela assistência às vítimas graves sob risco de morte junto com sua equipe, caracterizado como um participante ativo. Este profissional, assume, além de atuar na assistência, a responsabilidade de participar da previsão de necessidades dos pacientes, definindo prioridades e iniciando as necessárias intervenções. Ainda segundo as autoras, as Unidades de Urgência e Emergência apresentam, portanto, maior probabilidade de eventos adversos que comprometem, em algumas vezes, a saúde física e psicológica do profissional de enfermagem.

De maneira semelhante, Souza e Chagas (2018) defendem que os enfermeiros emergenciais estão expostos a alguns riscos e consequências, tais como, risco cardiovascular, exposição a agressões físicas e verbais, zumbido no ouvido, intolerância a sons intensos e plenitude auricular; irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de conversar em ambiente ruidoso e alteração do sono, mas, principalmente, contaminação com material biológico e o estresse afetando sua saúde psicológica.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam na saúde psicológica dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência no contexto da pandemia *do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS COV-2).

2 DESENVOLVIMENTO



2.1 Referencial Teórico

2.1.1 O trabalho de enfermagem em serviços de urgência e emergência

Moretto, *et al* (2013) retrata que o Hospital é uma instituição que tem por objetivo o acolhimento e o cuidado com pessoas. Em contrapartida, este mesmo ambiente é reconhecido como insalubre, penoso e perigoso para trabalhar. É um ambiente onde se enfrenta tensões decorrentes da própria profissão como coloca Batista (2011),

Nessa atividade, há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença (BATISTA, 2011, p.26).

Nesse sentido, em virtude de tantas demandas na profissão de enfermagem, sobretudo, nas unidades de emergência, estes profissionais estão expostos ao comprometimento de sua saúde psicológica. Scliar (2007) acrescenta ainda que saúde mental reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Dessa forma a representação desse conceito altera de pessoa para pessoa, dependerá da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, decorrerá de concepções científicas, religiosas e filosóficas.

Portanto, a saúde psicológica da equipe de enfermagem está relacionada com a capacidade de utilizar as competências gerir os desafios diários nos diferentes contextos vivenciados, nas unidades de urgência e emergência. Equilibrando e habilitando – se a administrar, um amplo espectro contexto de variações das boas e desagradáveis, emoções, sendo elas serenidade/raiva; coragem/medo; alegria/tristeza; ciúmes; culpa frustrações, sendo assim faz se necessário reconhecer os limites sem perder a noção de tempo e espaço, respeitando o outro e buscar ajuda quando necessário (LORUSSO, 2011).

Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem é dotada de conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais dentro de seu âmbito profissional, de acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, publicadas em 2001 pelo Ministério da Educação destaca a tomada de decisões, a comunicação, liderança, administração gerenciamento e educação permanente, o enfermeiro está também apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Assegurando



que a prática de sua assistência seja realizada de forma integrada e contínua com todas as instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. É função de o enfermeiro realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ético-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como comunitário (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Na tomada de decisões o trabalho do enfermeiro estar fundamentada na capacidade de decidir visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, sendo indispensável possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e definir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Em comunicação a enfermagem deve ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, além de comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de interlocução e informação na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Já a liderança no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros estão aptos a assumir posições e liderar, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, tendo em vista o bem-estar da comunidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Enquanto na administração e gerenciamento o enfermeiro é capaz de tomar iniciativas, na força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, podendo ser empreendedores, gestores, empregadores ou liderar na equipe de saúde. Em educação permanente os profissionais de enfermagem mantêm - se atualizados continuamente, mesmo depois de sua graduação quanto na sua atuação em prática. Desta forma a responsabilidade e compromisso com a educação permanecem no treinamento/estágios das futuras gerações de enfermeiros, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os vindouros profissionais atuantes na enfermagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).



Guarnecido de todos os conhecimentos relatados e, como dito anteriormente, o enfermeiro é um profissional com condições estressantes de trabalho e presta assistência em setores considerados desgastantes exaustivos pela carga de trabalho, e pelas especificidades das tarefas. Os serviços de urgência e emergências são exemplos deste, cenários apropriados para o atendimento a pacientes graves e com risco de morte exigindo da equipe de enfermagem trabalho especializado. Existe a constante presença de óbitos, frequentes situações de emergência, controle de material utilizado e equipamentos, atender as necessidades dos familiares, realizar atividades com tempo mínimo disponível, falta de pessoal e material, ruído constante dos aparelhos, o sofrimento e angústia dos familiares (STACCIARINI, 2001).

As unidades de pronto atendimento (UPA 24h) são serviços de urgências não hospitalar que devem prestar atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínicas, a equipe de enfermagem é responsável em fazer os primeiros atendimentos aos pacientes, realizando a investigação inicial, e prestando os devidos cuidados necessários em todos os casos. Contudo, o ministério da saúde considerou a necessidade de reestruturar o atual sistema de saúde, instituindo a rede de atenção às urgências que tem como finalidade articular e assegurar que o enfermeiro seja provido de tudo o que necessário para ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários, em situação de emergência nos serviços de saúde (BRASIL, 2011).

Diante das mais variadas situações de emergência que acontece ao mesmo tempo o enfermeiro está constantemente tomando decisões, considerando a imprevisibilidade que acontece nas unidades de urgências. As decisões que são tomadas frequentemente sobre a vida do paciente, é o que exige da equipe de enfermagem conhecimento técnico-científico, compromisso profissional, disposição para agir e raciocínio crítico preciso e rápido, com a finalidade de garantir o cuidado integral e qualificado ao usuário desses serviços (MONTEZELI, 2008).

Os enfermeiros são munidos de rudimentos que são cruciais no atendimento das urgências e emergências, tornando indispensável a sua atuação que tem, extrema relevância considerando a posição privilegiada de permanecerem a maior parte do tempo junto ao paciente podendo prestar a maior parcela dos cuidados, além de posicionarem-



se como intermediadores entre o paciente/família e os demais membros da equipe de cuidados (SILVA E SILVA, 2013).

Os enfermeiros que atuam na unidade de urgência emergência prestam serviços a pacientes adulto e/ou infantil, atendimentos considerados rotineiros, as paradas cardiorrespiratórias, as convulsões, os edemas agudos de pulmão, lesões por arma de fogo ou arma branca, acidente de trânsito, são acontecimentos característicos desse setor, contribuindo para o desgaste físico e mental da equipe de enfermagem que ali atuam. Exigindo procedimentos rápidos e precisos, para conforto e socorro aos usuários e seus familiares. (FARIAS, et al, 2011).

Realizando assistência por meio de um relacionamento interpessoal, cujo instrumento se dá por via da comunicação verbal ou não verbal e o toque, favorecendo para amenizar a ansiedade e o medo do desconhecido desses enfermos e familiares, oferecendo segurança, atendimento eficaz e competente além de um efetivo apoio emocional ao paciente a sua família, que muitas vezes chega no setor de emergência inconsciente (GATTI e LEÃO, 2004).

Nesta relação percebe-se que os profissionais de enfermagem apresentam um bom vínculo com os pacientes e familiares, que contribui favoravelmente para a lida dos sofrimentos gerados no processo de internação. Assim, como comenta (Pires, *et al*, 2013) o familiar sente-se inserido no cuidado de enfermagem e assistido tanto no âmbito físico, quanto emocional. O apoio, carinho, a escuta e atenção são características relevantes no acolhimento pela a equipe de enfermagem.

2.1.2 O trabalho da enfermagem em situações de pandemias

A equipe de enfermagem é sempre surpreendida por fatores que surgem inesperadamente, afetando e desgastando ainda mais o estado físico emocional e mental dos enfermeiros que prestam serviços nas unidades de urgência emergência, a superlotação pelo surgimento de pandemias, de diversas complexidade virais e bacterianas até mesmo desconhecida como no caso de algumas que tem afinidade por atacar os sistemas respiratórios. Essas pandemias já há muitos anos vêm assolando e devastando a humanidade em grande massa: destacando dentre elas a peste bubônica, conhecida como peste negra a gripe Espanhola, a varíola, H1N1 a chamada gripe suína,



e a pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS COV-2) que causa a doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), conforme declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (FREITAS, *et al*, 2020).

Na história das epidemias, o cuidado dos enfermos foi uma das muitas formas de caridade adotadas pela igreja e que se conjuga à história da enfermagem, principalmente após o advento do cristianismo. Foram criadas uma das primeiras ordens cristãs, até 500 DC, composta por mulheres sendo elas as diaconisas e as viúvas. E mais tarde, incorporando as virgens, as presbiterianas, as canônicas, as monjas e as irmãs de caridade. Cuidavam dos doentes principalmente acometidos pelas as pandemias que surgiam, colocando suas próprias vidas em risco, demonstrando o amor e fraternidade que transformaram não somente a sociedade, mas também o desenvolvimento da enfermagem, marcando, ideologicamente, a prática de cuidar do outro e modelando comportamentos que atendessem a esses ensinamentos. Nessa época a enfermagem era influenciada pelas ordens/associações religiosas, mais especificamente a Companhia das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo (DONAHUE, 1993).

No surgimento da peste bubônica mais conhecida como peste negra iniciada entre os anos 542 e 602 DC na Europa, no norte da África e no centro-sul da Ásia. Ocorreu a primeira pandemia de peste negra, registrada como praga de Justiniano tal nome é devido ao acontecimento da peste na época em que Flávio Pedro Sabácio Justiniano, conhecido simplesmente como Justiniano, era o imperador. Decorreu uma das piores pandemias já relatadas, deixou uma grande quantidade de mortos e contribuiu para o declínio do Império Romano, conforme afirma o historiador (BALTAZAR, 2012).

Alguns anos depois no século XX, o mundo vivenciou o ataque da gripe espanhola que teve repercussões variadas. Teve grande impacto, atingindo em torno de 500 milhões de pessoas em várias partes do planeta e provocando pelo menos 22 milhões de óbitos entre 1918 e 1919, bem mais que os oito milhões de mortos na Primeira Guerra Mundial (UJVARI, 2003, p. 240).

Consequente aparece à varíola, doença exantemática causada pelo *Poxvirus variolae1*, teve grande importância em saúde pública, sendo responsável por milhares de mortes, fazendo as crianças sua principal vítima, com a criação do programa global de erradicação a varíola várias medidas de controle foram utilizadas, como isolamento, quarentena, variolização e imunização, iniciando uma verdadeira caçada aos casos de



varíola no mundo, com esforço da vigilância epidemiológica e vacinação, envolveram mais de 100 profissionais de saúde que permitiu a diminuição drástica da incidência da doença, por tanto após 11 anos de funcionamento do programa global de erradicação da varíola, a doença foi declarada erradicada pela OMS (FENNER, 1980).

Em 2009, surgiu aparecimento de casos da gripe (H1N1) a chamada gripe suína indicou o registro da primeira pandemia do século XXI, afetando indivíduos de todas as faixas etárias e estimando-se que 30% a 50% da população sejam atingidas" (Ministério da Saúde, 2006). No Brasil, foram confirmados 27.850 casos de suína, dos quais 1.632 evoluíram a óbito, representando 18,6% das mortes mundiais e 27,7% no continente americano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

E, contudo, já no final do ano 2019 por volta de 30/31 de dezembro a humanidade depara com mais uma catástrofe chamada COVID-19. A pandemia do *SevereAcuteRespiratorySyndromeCoronavirus 2* (SARS-Cov2), mais conhecida como novo coronavírus 2019 (COVID-19), pelo acréscimo do número apresentado de infectados vários países apresentam um quantitativo expressivos de pessoas adoecidas demandando internamento e cuidados intensivos superlotando hospitais e unidades urgências proporcionando um grande desafio para o sistema mundial de saúde (WHO, 2020).

Em situações de pandemia, a essência é o processo de cuidar que não se restringe ao desenvolvimento de atividades técnicas, envolve também conhecimento científico, sentimentos, emoções, e o desgaste físico e mental dos trabalhadores. O ambiente sobrecarregado de pacientes com alto poder de transmissibilidade viral, requerer um atendimento do enfermeiro preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação rigorosa, conforme recomendado cientificamente, tornando conflitante o agir com ética e responsabilidade em meio à sobrecarga de trabalho, e as constantes situações de morte e estresse vivenciados. (JACKSON, *et al*, 2020).

E mesmo em meio essa calamidade os profissionais de enfermagem demonstram seu protagonismo, no enfrentamento as pandemias, destacando se nas ações de vigilância, prevenção, controle da transmissão do vírus, assistência aos enfermos, pesquisas sobre novo coronavírus e nas orientações à comunidade. Reforçando um olhar atento da



profissão ao cuidado do ser humano, do ambiente, da família e coletividade, com empatia e acolhimento. (MIRANDA, *et al*, 2020).

Ainda que medidas preventivas sejam tomadas, durante as pandemias, a equipe de enfermagem vivencia situações sem precedentes, nos serviços de urgências, nos serviços hospitalares, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos em longo prazo (GREENBERG, *et al*, 2020).

Mesmo que haja distinções na rotina e cuidados entre os serviços hospitalares e serviços de urgência a equipe de enfermagem de ambos está exposta a fatores ocupacionais peculiares à atividade, risco biológico, físico, químico, psicossocial, enfatizando o estresse e a fadiga, além do risco ergonômico (ZAPPAROLI e MARZIAL).

2.1.3 O trabalho do enfermeiro nos serviços de urgência e a saúde psicológica desses profissionais

Cabe salientar que, a equipe de enfermagem, atuante em unidades de atendimento às urgências, vivenciam uma variedade de problemas relacionados às condições de trabalho que potencializam os fatores que favorecem o estresse: atendem uma demanda que ultrapassa a capacidade de intervenção dos serviços nas 24h do dia, e as pessoas que possuem agravos à saúde que requerem atendimento imediato (SELEGHIM, *et al*, 2012).

E com isso a saúde mental do profissional de enfermagem tem sido amplamente discutida por pesquisadores preocupados com a qualidade da assistência prestada e o nível de estresse, encontrado pelos enfermeiros em seu ambiente laboral (ROLIM, 2013).

A palavra estresse é relativamente nova em nosso vocabulário, usada pela primeira vez em meados do século passado, para definir o processo de reação do organismo a uma situação de perigo. Os fatores estressores impulsionam a nossa luta pela vida, pois recebemos estímulos 24 horas por dia. Alguns estímulos são conscientizados, outros, captados apenas pelo nosso subconsciente; alguns são agradáveis, outros não; alguns, em primeira instância, insignificantes, mas, pela constância da repetição, tornam-se patogênicos. O mesmo estudo afirma ainda que o “*Stress*” é uma palavra inglesa, que significa angústia, aperto, opressão, desconforto e adversidade. Neste século, o *stress* tem chamado muita atenção dos meios científicos, devido hipóteses da relação *stress* com doenças físicas e mentais (FARIAS, *et al*, 2011).



O conceito estresse surgiu nos anos 30, graças a Hans Selye endocrinólogo canadense de origem austríaca. Podem-se dar inúmeras definições ao estresse. Uma delas é a seguinte: “O estresse é um processo” vital e fundamental que pode ser dividido em dois tipos, ou seja, quando passamos por mudanças boas, temos o estresse positivo e quando atravessamos alguma fase negativa, estamos vivenciando o estresse negativo (Ribeiro, CCMT, 2007).

É importante mencionar que a enfermagem é a quarta profissão mais estressante no serviço público (Farias SMC et al 2011). Esses fatores podem afetar a percepção da Qualidade de Vida (QV), por exemplo, nos domínios físico e emocional dos enfermeiros, podendo comprometer a qualidade do cuidado e a prestação dos serviços aos pacientes (PASCHOA, *et al*, 2007).

Um dos desafios dessa situação é que a equipe de enfermagem, responsável pelos cuidados diretos ao paciente não é vista enquanto grupo que também necessita de cuidados. Deste modo a tecnologização se torna mais presente que os processos de humanização da dor e do sofrimento, tanto do paciente quanto da equipe de enfermagem (SHORTER; STAYT, 2010).

Em uma tentativa de minimizar as consequências deste agravo na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, observa-se nas mídias sociais e em canais oficiais a solidariedade de especialistas em saúde mental na oferta de apoio emocional e orientações sobre hábitos saudáveis, visando à manutenção da saúde desses profissionais.

A homenagem aos enfermeiros no ano 2020 cujo um dos lemas é: “onde há vida, há enfermagem” foi dedicado a profissão pela World Health Assembly com a chamada para “Nurses and Midwives clean care in your hands” World Health (WHO, 2020). E campanha “Nursing Now” vislumbrando um reconhecimento social acerca da importância que a enfermagem tem nos sistemas de saúde mundiais (NURSING NOW, 2020). Assim, é vital que os governantes e gestores reconheçam o valor desses profissionais e os tratem com humanidade, garantindo sua segurança e saúde (FISHER, *et al*, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente estudo será realizado por meio revisão de literatura com o objetivo de identificar nas bibliografias disponíveis e atualizadas da língua portuguesa o material de pesquisa. Gil (2008) ressalva que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside



no fato de permitir o investigador à cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Cervo e Berviam (2002) definem a pesquisa bibliográfica como sendo a maneira de,

Explicar um problema a partir de referências teóricas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 65).

Cabe ressaltar que este tipo de pesquisa situa o leitor, e também o pesquisador, quanto ao assunto que foi abordado, recorrendo a outros estudiosos com visões distintas que abordaram o assunto em questão.

O levantamento bibliográfico será realizado por meio de levantamento manual de capítulos de livros e bancos de dados da Bireme, Lilacs, Scielo, Pepsic e Pubmed utilizando palavras-chave: enfermagem, emergência, saúde psicológica, esgotamento profissional.

Serão analisados os artigos e materiais encontrados publicados a partir de 2000 e que estiverem relacionados ao tema, bibliografias anteriores ao ano de 2000 serão excluídos desta revisão bibliográfica.

4 RESULTADO

Foram analisados de forma cuidadosa para elaboração desse estudo doze (12) artigos que têm relação com o tema publicados em revistas de enfermagem, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 1 – Relação de artigos e revistas utilizados para elaboração do estudo.

Título do Artigo	Revista	Ano de publicação
O Estresse na Atividade Ocupacional do Enfermeiro.	Revista Latinoan Enfermagem	2001



O papel diferenciado do enfermeiro no serviço de emergência: a identificação de prioridade de atendimento.	Revista Nursing	2004
Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem.	Revista Latino Americana de Enfermagem	2005
Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências.	Revista Brasileira Enfermagem	2006
Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.	Acta Paul Enfermagem	2007
Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência.	Revista Brasileira de Enfermagem	2009
Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	Revista Esc. Enfermagem USP	2011
Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2012
Relação entre equipe de enfermagem e família de pessoas em cuidados paliativos.	Revista Enfermagem em Foco	2013



Estresse e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.	Revista Brasileira Pesq. Saúde	2013
História do conceito de saúde.	Revista de Saúde Coletiva	2020
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19.	Revista Cogitare Enfermagem	2020

Fonte: dados provenientes deste estudo, 2020.

Os artigos supracitados evoluem do ano de 2001 a 2020, conforme mostra o quadro. Os mesmos contribuíram de forma significativa e positiva para este estudo permitindo a exploração do tema e a dissertação do assunto em questão, que é, A Saúde psicológica dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de emergência.

Além dos artigos publicados em revistas, utilizou-se também alguns documentos relacionados ao Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, tais como:

- a Portaria nº 2.648, de 7 de novembro de 2011. Redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) e do conjunto de serviços de urgência 24 (vinte e quatro) horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências, publicada no Diário Oficial da União em 2011;

- a Resolução CNE/CES 3/2001, publicada no Diário Oficial da União em 2001;

- a Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001 que dita as Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem;

- Informe epidemiológico: influenza pandêmica (H1N1), do Ministério da Saúde, publicado em 2009.

Nos periódicos eletrônicos em psicologia, foi analisado o artigo Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Pronto Atendimento, publicado pelo Boletim – Academia Paulista de Psicologia em julho de 2016. O mesmo teve por objetivo identificar o nível de estresse dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento e para isso utilizou-se de pesquisa bibliográfica e estudo



de caso desenvolvido nas Unidades de Pronto Atendimento de um município do interior do Estado de São Paulo. Participaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cuja amostra é composta por 128 participantes. Após os procedimentos éticos da pesquisa foram aplicados dois instrumentos: Questionário Sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos.

O estudo também foi baseado em dissertações, sendo que a primeira tratou do seguinte tema “O trabalho no pronto-socorro: uma análise na Universidade perspectiva das competências gerenciais, sendo esta uma dissertação de Mestrado em Enfermagem, publicada em 2008 e apresentada a Universidade Federal do Paraná; e a segunda que tratou do tema “Estresse no ambiente de trabalho” apresentado a Universidade Candido Mendes em um curso de Pós-Graduação com publicação em 2007.

Dois artigos publicados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) também foram utilizados para promover o enriquecimento e a veracidade dos dados informados, no estudo uma vez que, a OMS tem grande prestígio mundialmente, pois, está presente em Cento e cinquenta (150) países.

4.1 Discussão dos Resultados

Este estudo objetivou identificar os fatores que influenciam na saúde psicológica dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência. Esses profissionais, por muitas vezes, são acometidos de doenças, tais como, depressão, ansiedade, insônia, síndrome de Burnout, estresse traumático e outros problemas mentais que o atingem gradativamente (BROTO; ARAÚJO, 2012).

Os resultados afirmam que as unidades de urgência e emergência exigem um trabalho dinâmico e de grande comprometimento e responsabilidade.

É importante ressaltar que no cuidado emergencial de enfermagem estima-se a defesa da vida proporcionando a restauração das funções fisiológicas até que seja providenciado o cuidado definitivo. É de fundamental importância o papel do enfermeiro (a) no atendimento emergencial se tratando de pacientes adultos e/ou infantil acometidos das mais diversas situações de quadros agudos ou agudizados (SOUZA, 2014).

De acordo com Silva (2020) a urgência é descrita como um fenômeno grave e que deve ser resolvido urgentemente, mas que não possui um caráter imediatista, ou seja, deve



haver um empenho para ser tratada e pode ser planejada para que este paciente não corra risco de morte. Ainda de acordo com o autor, já a emergência é caracterizada como uma situação gravíssima que deve ser tratada rapidamente, caso contrário, o paciente vai morrer ou irá apresentar uma sequela irreversível.

Neste contexto, a enfermagem participa de todos os processos, tanto na urgência quanto na emergência. Silva (2020) expressa que os profissionais de enfermagem devem estar vigilantes e prontos para agirem nessas unidades, uma vez que, a qualificação profissional, a aptidão, o empenho, o cuidado e o conhecimento teórico e prático, irão fazer a diferença no momento mais crítico de atendimento ao paciente.

Para Silva (2020) de nada serve essas habilidades, se as mesmas não forem treinadas para que quando ocorrer a situação de emergência, os profissionais possam agir com objetividade, sem medo de aproximar-se da situação e sem dificuldades para atender o paciente. Uma equipe treinada, capacitada e motivada, fará o diferencial no atendimento e o mesmo será realizado com mais agilidade, competência, eficiência e eficácia, sendo capaz, na grande parte das vezes, salvar inúmeras vidas.

É uma peculiaridade dos profissionais de enfermagem das unidades de urgência e emergência trabalhar no seu cotidiano com pacientes em risco de morte e que dependem de um cuidado absoluto para que se mantenham vivos. Nesse sentido, as ações da equipe de enfermagem visam sempre à assistência ao paciente da melhor forma possível, revelando assim, a qualidade e a importância da profissão (SILVA, 2020). O autor destaca ainda que, algumas ações são essenciais para o desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem, tais como, estudar, se capacitar e praticar.

A integração de esforços em uma equipe multiprofissional proporciona ao paciente/cliente uma qualidade de assistência da qual o enfermeiro é imprescindível (COSTA, 2005).

Entende-se que por mais que os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência estejam preparados teoricamente e na prática, estes vivenciam sentimentos que fogem ao seu controle, uma vez que, em sua grande maioria, deparam com pessoas que estão entre a vida e a morte. E, conforme Oliveira, Bretas e Yamaguti (2007) apesar da morte ser um evento biológico natural e inevitável da vida humana, ela provoca reações e sentimentos variados em todas as pessoas, inclusive nesses profissionais que lutam para garantir a vida de seus pacientes.



Portanto, os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência vivenciam um ambiente penoso, insalubre, tenso e perigoso de trabalhar. A luz de algumas das bibliografias analisadas entende-se que muitos fatores contribuem para o comprometimento da saúde psicológica desses profissionais, entre eles, como coloca Batista (2014), a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade, convivência com as situações de terminalidade, além de sentimentos e reações díspares e imprevisíveis, tais como, coragem, medo, alegria, tristeza, ciúmes, raiva, serenidade, cansaço, esgotamento, angústia, revolta que vão exigir equilíbrio por parte do profissional para que não se transforme em doenças psicológicas.

Outros fatores, tais como, a sobrecarga, falta de recursos e de profissionais frente as situações que envolvem risco de morte também penalizam os profissionais de saúde e geram desgaste emocional.

Em meio a pandemia, a falta de profissionais é muito mais acentuada, uma vez que, os profissionais que testarem positivo ou que estão sob suspeita de ter adquirido o vírus COVID 19, devem ficar afastados e isolados conforme protocolo da OMS (Organização Mundial de Saúde). O Coronavírus liga alerta no ambiente hospitalar, e além de conviver com todas aquelas situações já citadas neste estudo, o profissional de enfermagem convive com mais a tensão do vírus. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e o risco de contaminação passou a ser mais uma preocupação rotineira desse profissional (MEDEIROS, 2020).

Em suma, conforme cita Pitta (1991) *apud* Elias e Navarro (2006) os riscos resultantes do próprio ambiente e da própria forma de execução do trabalho de enfermagem emergem para o desenvolvimento de doenças psíquicas. O cotidiano dos profissionais de enfermagem é marcado pela diferença entre o idealizado e o vivido por este profissional.

Após a análise dos artigos selecionados, verifica-se que há várias correntes a respeito da saúde psicológica dos profissionais de enfermagem onde sua atuação acontece nas unidades de urgência e emergência. Nesses artigos verifica-se as doenças psíquicas que mais acometem esses profissionais e as causas. Contudo, percebe-se que este é um assunto sério e que precisa de um olhar mais cuidadoso por parte das pessoas e autoridades competentes (CARVALHO, 2020).



Faz-se necessário resguardar a saúde dos profissionais de enfermagem, para que estes como coloca Carvalho (2020) não se tornem apáticos e sem pró atividades em suas ações, mas que ao contrário, busquem sinergia entre a razão e a emoção e que o afeto seja um ingrediente na sua relação interpessoal com pacientes e equipe de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou identificar os fatores que influenciam na saúde psicológica dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência. Esses profissionais, por muitas vezes, são acometidos de doenças, tais como, depressão, ansiedade, insônia, síndrome de Burnout, estresse traumático e outros problemas mentais que o atingem gradativamente (BROTO; ARAÚJO, 2012).

Os resultados afirmam que as unidades de urgência e emergência exigem um trabalho dinâmico e de grande comprometimento e responsabilidade.

É importante ressaltar que no cuidado emergencial de enfermagem estima-se a defesa da vida proporcionando a restauração das funções fisiológicas até que seja providenciado o cuidado definitivo. É de fundamental importância o papel do enfermeiro (a) no atendimento emergencial se tratando de pacientes adultos e/ou infantil acometidos das mais diversas situações de quadros agudos ou agudizados (SOUZA, 2014).

De acordo com Silva (2020) a urgência é descrita como um fenômeno grave e que deve ser resolvido urgentemente, mas que não possui um caráter imediatista, ou seja, deve haver um empenho para ser tratada e pode ser planejada para que este paciente não corra risco de morte. Ainda de acordo com o autor, já a emergência é caracterizada como uma situação gravíssima que deve ser tratada rapidamente, caso contrário, o paciente vai morrer ou irá apresentar uma sequela irreversível.

Neste contexto, a enfermagem participa de todos os processos, tanto na urgência quanto na emergência. Silva (2020) expressa que os profissionais de enfermagem devem estar vigilantes e prontos para agirem nessas unidades, uma vez que, a qualificação profissional, a aptidão, o empenho, o cuidado e o conhecimento teórico e prático, irão fazer a diferença no momento mais crítico de atendimento ao paciente.

Para Silva (2020) de nada serve essas habilidades, se as mesmas não forem treinadas para que quando ocorrer a situação de emergência, os profissionais possam agir



com objetividade, sem medo de aproximar-se da situação e sem dificuldades para atender o paciente. Uma equipe treinada, capacitada e motivada, fará o diferencial no atendimento e o mesmo será realizado com mais agilidade, competência, eficiência e eficácia, sendo capaz, na grande parte das vezes, salvar inúmeras vidas.

É uma peculiaridade dos profissionais de enfermagem das unidades de urgência e emergência trabalhar no seu cotidiano com pacientes em risco de morte e que dependem de um cuidado absoluto para que se mantenham vivos. Nesse sentido, as ações da equipe de enfermagem visam sempre à assistência ao paciente da melhor forma possível, revelando assim, a qualidade e a importância da profissão (SILVA, 2020). O autor destaca ainda que, algumas ações são essenciais para o desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem, tais como, estudar, se capacitar e praticar.

A integração de esforços em uma equipe multiprofissional proporciona ao paciente/cliente uma qualidade de assistência da qual o enfermeiro é imprescindível (COSTA, 2005).

Entende-se que por mais que os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência estejam preparados teoricamente e na prática, estes vivenciam sentimentos que fogem ao seu controle, uma vez que, em sua grande maioria, deparam com pessoas que estão entre a vida e a morte. E, conforme Oliveira, Bretas e Yamaguti (2007) apesar da morte ser um evento biológico natural e inevitável da vida humana, ela provoca reações e sentimentos variados em todas as pessoas, inclusive nesses profissionais que lutam para garantir a vida de seus pacientes.

Portanto, os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de urgência e emergência vivenciam um ambiente penoso, insalubre, tenso e perigoso de trabalhar. A luz de algumas das bibliografias analisadas entende-se que muitos fatores contribuem para o comprometimento da saúde psicológica desses profissionais, entre eles, como coloca Batista (2014), a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade, convivência com as situações de terminalidade, além de sentimentos e reações díspares e imprevisíveis, tais como, coragem, medo, alegria, tristeza, ciúmes, raiva, serenidade, cansaço, esgotamento, angústia, revolta que vão exigir equilíbrio por parte do profissional para que não se transforme em doenças psicológicas.



Outros fatores, tais como, a sobrecarga, falta de recursos e de profissionais frente as situações que envolvem risco de morte também penalizam os profissionais de saúde e geram desgaste emocional.

Em meio a pandemia, a falta de profissionais é muito mais acentuada, uma vez que, os profissionais que testarem positivo ou que estão sob suspeita de ter adquirido o vírus COVID 19, devem ficar afastados e isolados conforme protocolo da OMS (Organização Mundial de Saúde). O Coronavírus liga alerta no ambiente hospitalar, e além de conviver com todas aquelas situações já citadas neste estudo, o profissional de enfermagem convive com mais a tensão do vírus. O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e o risco de contaminação passou a ser mais uma preocupação rotineira desse profissional (MEDEIROS, 2020).

Em suma, conforme cita Pitta (1991) *apud* Elias e Navarro (2006) os riscos resultantes do próprio ambiente e da própria forma de execução do trabalho de enfermagem emergem para o desenvolvimento de doenças psíquicas. O cotidiano dos profissionais de enfermagem é marcado pela diferença entre o idealizado e o vivido por este profissional.

Após a análise dos artigos selecionados, verifica-se que há várias correntes a respeito da saúde psicológica dos profissionais de enfermagem onde sua atuação acontece nas unidades de urgência e emergência. Nesses artigos verifica-se as doenças psíquicas que mais acometem esses profissionais e as causas. Contudo, percebe-se que este é um assunto sério e que precisa de um olhar mais cuidadoso por parte das pessoas e autoridades competentes (CARVALHO, 2020).

Faz-se necessário resguardar a saúde dos profissionais de enfermagem, para que estes como coloca Carvalho (2020) não se tornem apáticos e sem pró atividades em suas ações, mas que ao contrário, busquem sinergia entre a razão e a emoção e que o afeto seja um ingrediente na sua relação interpessoal com pacientes e equipe de trabalho.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, K. M. **Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://pandora.cisc.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-31052011-120626/publico/Tese_Karla_Melo.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2020.



BALTAZAR, Edilson. **Imagens da desolação: a morte na Idade Média e sua personificação no filme O Sétimo Selo de Ingmar Bergman.** In: História, Imagem e narrativas, nº 15, pg. 1-39, out. 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria nº 2.648, de 7 de novembro de 2011. Redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) e do conjunto de serviços de urgência 24 (vinte e quatro) horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BROTTO, Túllio Cezar de Aguiar; ARAÚJO, Maristela Dalbello. É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** Vol. 37. Nº 126. São Paulo: SP, 2012.

CARVALHO, Cristiane Ribeiro de; BARBOSA, Marluce Martins Cordeiro Barbosa. **"Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar."** (2020).

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001.** Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2001.

DONAHUE, P. **História de laEnfermería.** St Louis (USa): Mosby Company; 1993.

FARIAS, S.M.C, *et al.* Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev Esc Enferm USP.** 2011.

FENNER, F. et al. **The intensified smallpox eradication programme: 1967-1980**

FISHER, D; WILDER, Smith, A. **The global community needs to swiftly ramp up the response to contain COVID-19.**The Lancet [Internet]. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30679-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30679-6). Acesso em: 13 de abril de 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 29. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBAS, André Ricardo; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 29. 2020.

GATTI, M.F.Z.; LEÃO, E. R. O papel diferenciado do enfermeiro em serviço de emergência: a identificação de prioridade de atendimento. **Rev Nursing.** 2004.



GREENBERG, N, et al. **Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic.**BMJ [Internet]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

JACKSON, D. *et al.* **Life in the pandemic:** some reflections on nursing in the contexto of COVID-19. J ClinNurs. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/jocn.15257>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

LORUSSO, Sérgio Luiz. O equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências. **SPP/DVSAM - Saúde Mental.** 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe epidemiológico:** influenza pandêmica (H1N1). Brasília, ano 1, n. 01, 2009.

MIRANDA, F.M.A, *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitareenferm.** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

MONTEZELI, J. H. **O trabalho no pronto-socorro: uma análise na Universidade perspectiva das competências gerenciais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). 2008, 135 f. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

MORAES, Cleber José Aló de. "Narrativas de uma equipe de enfermagem diante da iminência da morte." (2012).

MORETTO, Maria Lívia Tourinho, et al. Cuidando de quem cuida: assistência psicológica ao trabalho da saúde. **Psicologia Hospitalar.** Vol. 11. N. 01. São Paulo: SP, 2013.

MUROFUSE, N.T., ABRANCHES, S.S. NAPOLEÃO, A.A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2016). **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php/content&view=article&id=5263:opas-omsapoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-dapopulacao&Itemid839>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Aliança mundial pela segurança do paciente:** programa avançado 2005. Genebra; 2004. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/en/brochure_final.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2020



OLIVEIRA, J. R.; BRÊTAS, J.R.S; YAMAGUTI, L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **RevEscEnferm USP**. São Paulo: SP, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900031. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

PASCHOA, S.; ZANEI, S.S.V.; WHITAKER, I.Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**. 2007.

PIRES, L. C. B., *et al.* Relação entre equipe de enfermagem e família de pessoas em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem em Foco**. São Paulo. 2013.

PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo (SP): Editora Hucitec; 1991. In: ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem no hospital escola. **Revista Latino Americana Enfermagem**. Vol. 14. N° 04. Ribeirão Preto: SP, 2006.

RIBEIRO, C.C.M.T. **Estresse no ambiente de trabalho**. Universidade Candido Mendes Pós-Graduação “Latu sensu” Projeto a Voz do Mestre. Rio de Janeiro, 2007.

ROLIM, C.S.S. Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira Pesq Saúde**. nº 15. Vitória: ES, 2013.

RIBEIRO, C.C.M.T. **Estresse no ambiente de trabalho**. Universidade Candido Mendes Pós-Graduação “Latu sensu” Projeto a Voz do Mestre. Rio de Janeiro, 2007.

SALOMÉ, Geraldo Magela; MARTINS, Maria de Fátima Moraes Salles; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 62. N.06. Brasília: DF, 2009.

SANTOS, Aline Karen Nunes dos; SORATO, Maria Tereza. Segurança dos pacientes nas unidades de urgência e emergência. **Enfermagem Brasil**. Vol. 17. N.03. 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/517/3758>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

SCLIAR, Moacyr. (2007). História do conceito de saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

SELEGHIM, R., *et al.* Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, 2012.

SHORTER, M., STAYT, L. C. (2010). **Critical Care Nurses Experiences of grief in an adult intensive care journal of advanced Nursing**, 66 (1), 159-167.



SILVA, R. S.; SILVA, M. J. P. Enfermagem e os Cuidados Paliativos. In: SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em Cuidados Paliativos: Cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Editora Martinari, 2013.

SILVA, Alisson Daniel Fernandes da. **A assistência de enfermagem na urgência e emergência**. Portal Educação. Julho/2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/assistencia-de-enfermagem-na-urgencia-e-emergencia/9762>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

SOUZA, Maria José de. **Proposta de capacitação para profissionais de enfermagem da urgência e emergência de um hospital público**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: SC, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173609/MARIA%20JOS%C3%89%20DE%20SOUSA%20-%20TCC_%20URG%C3%8ANCIA%20E%20EMERG%C3%8ANCIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

SOUZA, P.R; CHAGAS, H.O. O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **ScientificElectronicArchives**. Vol. 11. Mato Grosso, 2018.

STACCIARINI, J, TRÓCCOLI, B. O Estresse na Atividade Ocupacional do Enfermeiro. **RevLatinoamEnferm**. 2001.

TRETTENE, Armando dos Santos, et al. **Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de pronto atendimento**. Boletim Academia Paulista de Psicologia. Vol. 36. Nº 91. São Paulo: SP, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002. Acesso em: 05 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health workers exposure risk assessment and management in the context of COVID-19 virus**. [Internet]. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331340/WHO-2019-nCov-HCW_risk_assessment-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 de abril de 2020.

UJVARIUVJARI, S. C. **A história e suas epidemias: a convivência do homem com os microorganismos**. Rio de Janeiro; São Paulo: Senac, 2003.

ZAPPAROLI, A.S; MARZIALE, M.H.P. Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências. **RevBrasEnferm**. 2006; 59(1):41-6.